

RELATÓRIO ATAQUES ÀS ESCOLAS NO BRASIL: ANÁLISE DO FENÔMENO E RECOMENDAÇÕES PARA A AÇÃO GOVERNAMENTAL: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL SOBRE FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E PROPOSTAS DE ENFRENTAMENTO

Vanessa Costa Gonçalves - UFGD
vanessacgs76@gmail.com

Andréia Nunes Militão - UEMS/UFGD
andreiamilitao@ufgd.edu.br

Introdução

Este trabalho objetiva analisar as propostas de enfrentamento às manifestações de violência contidas no Relatório *Ataques às escolas no Brasil: análise do fenômeno e recomendações para a ação governamental* elaborado pelo Grupo de Trabalho (GT) de especialistas em Violências nas Escolas sob encomenda do Governo Lula (2023) como resposta aos ataques às escolas no cenário recente. Depreende-se como finalidade do documento colaborar com a compreensão do fenômeno dos ataques às escolas no Brasil e propor caminhos para a ação governamental e para a formulação de políticas públicas, aspecto que nos impele a compreender as causas da intensificação dos ataques às escolas no Brasil. Utilizou-se a análise documental (Cellard, 2008) como metodologia de investigação científica desta pesquisa, para identificar informações quanto ao aumento de ataques às escolas, as ações emergenciais e propostas de políticas públicas enquanto objeto de estudo.

Em novembro de 2023, o Ministério da Educação (MEC) divulgou o relatório *Ataques Escolares no Brasil: Análise do Fenômeno e Recomendações para Atuação Governamental*. O documento foi elaborado a partir do Decreto n. 1089/2023 do MEC, de 12 de junho de 2023 como resposta ao aumento da violência extrema nas escolas no Brasil. Configura, portanto, um problema público que demanda ações e compreensão deste fenômeno após a intensificação dos ataques às escolas. Para combater os problemas públicos torna-se necessário a formulação de políticas específicas, estabelecimento de objetivos políticos, identificação dos problemas públicos e decisão sobre quais políticas são adequadas para combatê-los (Secchi, 2010). Captar o que foi pensado em ações conjuntas, articuladas de cunho político, institucional e pedagógico como proposição de enfrentamento e formulação de políticas públicas é o objetivo desta análise.

Desenvolvimento

A presente análise documental propõe analisar o teor do relatório sobre a violência escolar, buscando obter as mais significativas informações sobre o que configura este fenômeno da violência escolar, é o que impulsiona a produção deste trabalho baseado na perspectiva de Cellard (2008).

O Brasil passa por uma transição de governo que demarca diferentes concepções. De um lado tem-se um governo de extrema direita (Governo Bolsonaro, 2019-2022) apoiado em um discurso de valorização do porte de armas e formas de violências estruturais como política de governo muito presente. Assim, as múltiplas formas de violência na sociedade, como violência urbana, criminalidade, conflitos entre grupos, extremismo, insegurança, além do aumento das desigualdades sociais e econômicas são decorrências desta concepção. De outro lado, têm-se, a partir da assunção do Presidente Lula ao terceiro mandato em 2023 uma preocupação com a instituição de políticas que combatam as manifestações de violência, em particular, nas escolas.

Compreender o contexto social, político, econômico e tecnológico deste período nos situa a compreender o aumento das violências na escola, da escola e contra a escola (Brasil, 2023, p. 40), pois devido ao contexto vivido, o aumento de manifestações de racismo, misoginia, a exaltação da violência, o antipluralismo, o pensamento autoritário, a xenofobia, o preconceito de classe social, a LGBTQIA+fobia, o capacitismo e a antidemocracia agem como vetores, que pressionam e estimulam a violência nas escolas. (Brasil, 2023, p. 41).

Quanto a autenticidade e a confiabilidade do texto, Cellard (2008) orienta que não se deve esquecer de verificar a procedência do documento. Portanto, corroboramos que o Relatório em questão foi publicado pelo *site* do Ministério da Educação, dando legitimidade aos dados e contribuições apresentadas, sendo um documento recente publicado em novembro de 2023, ainda há poucas análises e estudos sobre o mesmo.

Quanto à natureza do texto, a construção da sua estrutura parte da metodologia do estudo dos casos de violência já ocorridos. Ela traz contribuições importantes para se perceber a lógica de que a violência é um “fenômeno complexo e multifacetado, influenciado por uma série de fatores como desigualdades sociais, políticas educacionais inadequadas, sucateamento das estruturas escolares e desvalorização dos profissionais da

educação” (Brasil, 2023, p. 124). Estamos analisando uma violência que adentra os muros das escolas através de modelos de repetição da violência que ocorre na sociedade.

A conjuntura política, econômica e social do país muda ao longo da história e tem impactos no momento histórico em que vivemos. A escola é um reflexo do momento que a sociedade vive, o relatório aponta que a intolerância, discurso de ódio, o extremismo, a cooptação de adolescentes, a misoginia, o racismo, a busca por notoriedade através das redes sociais, a imitação de outros crimes (*copycat crimes*) e de jogos violentos desempenham um papel crucial nesse processo.

Um elemento importante para a análise do documento são seus conceitos-chave, onde busca-se compreender os sentidos das palavras e dos conceitos. Neste contexto é importante compreender os sentidos da violência e as manifestações da violência no contexto escolar. O documento aponta que a “violência nas escolas se entrelaçam e mudam de significado de acordo com o processo social. Isto não significa uma imprecisão conceitual. novas dimensões e é mais frequente associado com atos de violência extrema dando outro caráter ao problema” (Brasil, 2023, p. 33). Demonstrando que na literatura não há uma única definição, devido sua complexidade e necessidade de análise de conjuntura.

Afonso (2003, p. 37), debate a questão da violência como *um produto histórico da conquista* e afirmação do monopólio da violência física legítima, pôde contar mais tarde com a escola pública, tornada também uma das instituições centrais do exercício da *violência simbólica*, para submeter todas as identidades dispersas, fragmentadas e plurais em torno de um ideário político e cultural a que se haveria de chamar nação.

Castelo (2021), pondera sobre as relações entre violência como potência econômica, e como isso pode se relacionar à emergência de problemas sociais, incluindo ataques às escolas. Ao conectar as ideias do texto à violência escolar, podemos examinar como os “problemas sociais brasileiros” mencionados no texto geram tensões e conflitos no ambiente escolar. Estas podem incluir desigualdades educativas, falta de recursos e oportunidades desiguais, considerando que fatores econômicos podem criar pressões que se manifestam na forma de violência nas escolas.

Olhar apenas as ações de violência contra a escola nos remete a refletir sobre o cenário que envolve a questão. *Essa fascinação pelos crimes sangrentos e violência extrema é, muitas vezes, uma atitude que mascara uma violência rotineira não do tipo*

que estamos prestes a relatar e que forma a base da destruição de muitas vidas (Debarbieux e Blaya, 2002, p. 79).

Estas relações sociais complexas e peculiares, necessariamente influenciadas pelo contexto social, político, econômico e tecnológico, são consideradas como causa das diferentes manifestações de violência, pois extrapola fatores internos dos indivíduos para as questões de construto social.

Propostas de formulação de políticas públicas apontadas, criação de órgãos de monitoramento e articulação de ações multissetoriais de proteção, ações de apoio à diversidade e combate ao ódio e preconceitos, melhoria da infraestrutura das escolas e seu entorno, ações de formações profissionais e fortalecimento da gestão democrática, proposta de melhorar a comunicação digital, propostas de educação em direitos humanos, fortalecimento da saúde mental e de assistência social, ter documentos orientativos e demais orientações aos entes federativos, instituições de ensino e sociedade. Pensar em respostas aos ataques não minimizam o impacto da escola ter sofrido o ataque, por isso o pensar em uma sociedade que a escola seja reflexo de uma sociedade justa, humanizada e respeitosa é uma demanda necessária.

Conclusões

O presente relatório tem um viés de complexidades e análises que perpassam por políticas públicas que abarcam várias problemáticas que podem ser geradores de violência escolar, questões do extremismo, intolerâncias, valorização e acesso à armas, jogos violentos e a influência da mídia com a disseminação e propagação de casos de violência nas escolas, que podem gerar os crimes por repetição. Ponderamos que o aumento dos ataques escolares no Brasil é apontado como resultado de múltiplos fatores complexos e inter-relacionados. Enfatizando que estas características podem envolver diferentes formas de violência, como ataques físicos, vandalismo, intimidação sistemática, bem como problemas estruturais e sociais que colocam as instituições educativas em situação de vulnerabilidade. Algumas considerações acerca de soluções imediatas precisam ser questionadas e compreendidas mais profundamente, onde a sociedade reflita sobre como as desigualdades podem contribuir para a violência nas escolas.

Referências

AFONSO, A.J., Estado, globalização e políticas educacionais: elementos para uma agenda de investigação. *Revista brasileira de educação*, p. 35 -46, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. Ataques às escolas no Brasil: análise do fenômeno e recomendações para a ação governamental. *Grupo de Trabalho de Especialistas em Violência nas Escolas*, estabelecido pela Portaria 1.089 de 12 de junho de 2023.

CASTELO, R. A violência como potência econômica na gênese da “questão social” no Brasil. In: *Temporalis*, Brasília (DF), ano 21, n. 42, p. 94-109, jul./dez. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/36372/24507>>. Acesso: 10.12.2023.

CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.) *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295 - 316.

CNTE, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. *GT da Câmara debate a importância da pedagogia restaurativa para frear violência nas escolas*. 2019. Disponível em: <<https://www.cnte.org.br/index.php/menu/comunicacao/posts/noticias/76899-gt-da-camara-debate-a-importancia-da-pedagogia-restaurativa-para-frear-violencia-nas-escolas>> acesso: 05.01.24)

DEBARBIEUX, E. e BLAYA, C. *Violência nas escolas e políticas públicas*. Brasília: UNESCO, 2002.

SECCHI, Leonardo. *Políticas públicas : conceitos, categorias de análise, casos práticos*. São Paulo: Cengage, 2010.